

Buenheiro

15<sup>to</sup> Fev<sup>ro</sup>

Meu bom Monsenhôr

Cá' recebi suas 2 cartas, e a benção  
que se dignou mandar para  
mim e para a Elvira, mas em  
particular, uma benção especial  
que se dignou mandar-me,  
n'uma carta ao Sr. Reitor.

Não sei com que  
agradecer-lhe tantas finezas!

Agora vou dizer-lhe todo o  
motivo do meu silencio.

Mal imaginava  
qual o desgosto que senti, quando

ao aproximar-me do medico espiritual  
lhe pedi licença para me aproximar  
mais arriudadas vezes do Santo Tribu-  
nal; Elle não m'o consentiu!

Pedi, para nas horas de ma-  
amargura ter os meus desabafos com  
o Monsenhôr, (pois não ficava soce-  
gada sem lh'o dizer,) disse-me que  
não era essa a sua opinião.

Mas que consultasse  
outro, que fosse sabio, piedoso, pru-  
dente e virtuoso. Como não tenho conu-  
cimento d'outro, e confiando que o  
Monsenhôr tem todas essas boas

qualidades, consulto a V. R.º

Toda a minha tristeza está  
em não me aproximar mais arriu-  
dadas vezes do Sacramento. Parece-me,  
que recebendo ali uma palavra de con-  
forto, eu teria forças para resistir  
melhor aos acontecimentos da vida.

Quizora ser a companhia de Jesus Christô,  
pensar muitas vezes V. R.º, ser como  
a luz da lampada, sempre arder noite  
e dia. Mas não succede assim! Vou  
descaindo! Acabo por me dissipar!

Não sinto gosto pelas coisas espirituais  
e se alguma coisa faço, é mais por

habito, que por amor. Veja em que situação me encontro!

Privada de toda a consolação espiritual! Abandonada á minha tristeza sou a creatura mais infeliz do mundo!

Enquanto á Elvira sempre com o seu sofrimento espiritual, de que não sabe abrir a sua alma para pedir os conselhos de que precisa.

É com este pensamento de tristeza, assim vai levando tambem a sua vida. Mande, mande uma receita apropriada á nossa doença e não se esqueça de orar por nós.

Comes hum <sup>das</sup> p.

J. M. J.

Rev.<sup>mo</sup> Monsenhor  
e meu bondoso Padre

Creatura muito pobre, muito  
cheia de misérias espirituais, mas  
todavia animada de santos desejos,  
e depois de consultar e obter licença  
do meu actual confessor venho  
por meio desta complimentar e  
agradecer muito a V.<sup>cia</sup> Rev.<sup>cia</sup> a  
Benção ~~Paternal~~ que nos mandou  
por intermedio do Sr. Reitor,  
Benção que me consolou muito e  
concerteza consolou tambem todas  
as outras filhas de Maria na pra-  
tica da reunião feita ás mesmas.

Confiada na grande Bondade  
que sempre teve connosco, durante  
os cinco dias do retiro, e naquelas pa-  
lavras tão ternas que V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> nos  
dizia na primeira pratica, assim:  
eu estou aqui no meio de vós  
para-vos consolar a todas...  
e mui especialmente no que V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup>  
me disse a mim no ultimo dia,  
quando eu o fui chamar quasi á  
noitinha para me aprovar as minhas  
resoluções... Confiada nisto tudo  
venho comunicar a V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> um

pensamento, um desejo que tenho:  
eu queria que V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> mandasse  
dahi uma Benção todos os dias,  
a uma hora certa e determinada.  
Tenho muito desejo de sugerir  
a essa Benção especial não só  
as minhas grandes necessidades  
mas tambem as de meu pai e de  
meus irmãos e as dos pobres pecca-  
dores, e, alguns meus parentes etc.  
Se o meu pedido for atendido  
fique V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> sabendo que será  
para mim um dia de Pascoa

dia de Pascoa alegre.

Como V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> me disse que  
queria ficar num cantinho das  
minhas Orações todos os dias  
assim o tenho feito!...

Termina implorando a Bênção  
de V.<sup>a</sup> Rev.<sup>cia</sup> a mais humilde  
de suas filhas em Christo Senhor.

Maria Albina Tavares Amador  
Brega da Cima-Bunheiro  
Conselho da Mourtoza

17-2-929